

## **Um Diagnóstico sobre a Cultura da Leitura em Cuiabá.**

### **A Diagnosis on the Culture of Reading in Cuiaba.**

**Wallison Ulisses Silva dos Santos<sup>1</sup>**

**Clarissa Bottega<sup>2</sup>**

#### Resumo

Esta pesquisa buscou levantar a forma como ocorre a leitura dos cuiabanos e quais variáveis afetam a qualidade e a quantidade desta atividade nesta sociedade. O foco foi a leitura de livros, mas analisou-se também a leitura de revistas impressas, jornais impressos e sites de notícias. O incentivo e a promoção da leitura parecem fazer parte da preocupação de quase todos os países, mas poucos ainda apresentam um resultado satisfatório. Neste contexto, o Brasil possui um desempenho ruim, nossos indicadores de leitura mostram que tanto a quantidade quanto a qualidade da leitura da população é degradante. O incentivo à leitura desde a infância, a criação de bibliotecas públicas, o incentivo à leitura como prazer e não como obrigação são alguns dos caminhos apontados para mudar o cenário brasileiro no âmbito da Educação. Através desses fatos, esta pesquisa propôs-se a identificar, através de um levantamento por amostragem, qual é o nível da leitura dos cuiabanos e quais variáveis socioeconômicas e de comportamento afetam positivamente ou negativamente esta atividade primordial à sociedade.

Palavras-Chave: Leitura. Educação. Cuiabá.

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e mestrando em Agronegócios e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

<sup>2</sup> Graduada em Direito pela Universidade de Cuiabá (UNIC) Especialista em Gestão Empresarial (FGV – Rio de Janeiro) Especialista em Docência do Ensino Superior (FAUC) Especialista em Processo Civil pela UNIC e Mestre em Ciências Jurídico-Civilísticas pela Universidade de Coimbra - Portugal

## Abstract

This research aims to how cuiabanos reading occurs and which variables affect the quality and quantity of this activity in this society. The focus was reading books, but also considered whether to read print magazines, print newspapers and news sites. The encouragement and promotion of reading seem to be part of the concern of almost all countries, but few still have a successful outcome. In this context, Brazil has a bad performance, our indicators reading show that both the quantity and the population reading quality are degrading. Encouraging reading since childhood, the creation of public libraries, encouraging reading as a pleasure and not as an obligation are some of the ways pointed out to change the Brazilian context under Education. Through these facts, this research aimed to identify, through a sample survey, which is the reading level of Cuiabá and what socioeconomic variables and behavior affect positive or negatively this important activity to society.

Keywords: Reading. Education. Cuiabá.

## **1. Introdução**

Esta pesquisa buscou entender como é a cultura da leitura em Cuiabá, qual o ritmo de leitura, o que influência esse hábito, como ele ocorre, qual o formato de livro mais usado, que tipo de leitura os cuiabanos preferem, revista, livro, jornal ou sites e como a leitura para os filhos na infância pode influenciar na formação de cidadãos leitores.

Primeiramente discute-se sobre as contribuições teóricas acerca da leitura no mundo e no Brasil, com a exposição de alguns fatos da história brasileira e de alguns indicadores de leitura.

Para estabelecer uma ideia de como ocorre o processo de leitura no município, são analisados os resultados de uma pesquisa sobre o ritmo de leitura dos cuiabanos, as condições socioeconômicas e outros fatores que também podem influenciar na leitura, como o tempo gasto com programas de televisão e internet.

A leitura é um ato de extrema importância para qualquer sociedade, ela é a base para uma educação. Sem a leitura não há democracia, pois democracia consiste na decisão da maioria, e sem informações de qualidade a população tem poucas condições para tomar decisões. Além destes dois fatos citados a leitura ainda constitui um poderoso instrumento econômico, pois mesmo depois que completa os estudos formais, a leitura continua sendo um meio dos trabalhadores buscarem conhecimento sobre suas profissões, aumentando assim sua produtividade e tendo noção do papel social de suas funções, isso reflete em ganhos na produção e auxilia na luta dos trabalhadores por valorização de suas profissões.

Como foi exposto, são inúmeras as funções da leitura e sua importância para a sociedade, passando da educação à economia, política, movimentos trabalhistas até a cultura e lazer.

## **2. Metodologia**

Para Boaventura (2009), a metodologia refere-se à etapa da pesquisa em que o pesquisador define onde e como será efetuado o trabalho, o universo da população, da amostra e dos instrumentos de coleta de dados.

Neste artigo foi usado o método bibliográfico e de campo. Conforme Martins (2011, p. 11) o método bibliográfico consiste em “conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto. Tem como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto.”. Segundo Martins (2011, p. 11) a pesquisa de campo “corresponde à coleta direta de informação no local em que acontece o fenômeno.”.

Para tornar possível a coleta de dados primários sobre o assunto proposto foi elaborado um questionário que foi aplicado nos dias 28 de fevereiro e 01 de março de 2015. O questionário, primeiramente, contém perguntas para identificar o perfil da amostra, sendo que estas perguntas são sobre: sexo, faixa etária, ocupação, grau de escolaridade e a renda familiar. Posteriormente, foram elaboradas perguntas para identificar os hábitos e costumes da população cuiabana em relação à leitura.

Com grau de confiança de 95% e margem de erro de 10%, considerando a população do Município de Cuiabá que é de 575.480 habitantes conforme o IBGE (2015) foi estimado o tamanho amostral com base na fórmula de Fonseca (1996):

$$n = \frac{Z^2 \cdot N \cdot p(1-p)}{d^2 \cdot (N-1) + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

(1.0)

Onde “Z” é a abscissa da normal padrão, “N” é a população, “p” é a probabilidade de ocorrer um evento específico e “d” é a margem de erro. Como não se tem um valor conhecido de “p”, utilizou-se 0,5. Sendo assim, obteve-se uma amostra de 97 usuários, que foi exatamente o número de questionários aplicados.

Os questionários foram aplicados em vários pontos da cidade para garantir as características da probabilidade. Foram coletadas informações em bairros das quatro regiões de Cuiabá, que segundo a Prefeitura de Cuiabá (2015) são: Região Norte, Região Leste, Região Oeste e Região Sul.

### **3. A leitura e os seus desafios**

A baixa leitura dos brasileiros sempre foi um dos grandes problemas do país, este é um fenômeno social com raízes históricas, que como quase tudo na sociedade não é algo possa ser compreendido sem uma análise histórica, desta forma torna-se primordial buscar a raiz de um fenômeno social para a sua adequada compreensão.

Holanda (1989) afirma que os portugueses, no Brasil, demoraram a construir escolas e universidades e desestimulavam qualquer ação educacional. Isto ocorria de forma espontânea e consciente, pois a coroa acreditava que a educação podia representar uma ameaça ao poder da metrópole sobre sua colônia, pois despertaria ideais de independência.

Holanda (1995) e Freire (1989) parecem em muito concordar com o papel da educação, pois o segundo autor afirma que a educação nunca é neutra e sempre carrega ideologias do educador, sendo que a neutralidade é inexistente, tendo o processo educacional sempre uma conotação e objetivo político. Segundo o pedagogo, desconsiderar a parcialidade da educação é prática dos manipuladores, pois estes, conscientemente, querem manipular seus alunos e espectadores dizendo que suas análises e conclusões são as verdades da realidade, sem nenhum resquício de ideologia, o que constitui apenas uma ficção.

Quando se referiu à baixa leitura dos brasileiros nos parágrafos anteriores, entenda-se como sendo insuficiente, tanto em quantidade, quanto em qualidade. Freire (1989) afirma que há uma preocupação exagerada com a quantidade de leitura, sendo feita muitas vezes apenas a decodificação, todavia a leitura vai muito além desta primeira ação, pois a leitura deve ser interpretada e contextualizada com a realidade do leitor. A leitura só é plenamente satisfatória quando os leitores conseguem compreender a conexão entre a sua leitura e a sua realidade.

A leitura mostra ser algo complexo, entrelaçada com as questões socioeconômicas e históricas – tanto em seus objetivos quanto em sua própria natureza – percebe-se que é impossível analisar a leitura de um povo sem considerar os seus aspectos sociais, históricos e econômicos.

Sobre este debate Rocco e Orlandi (2015) destacam que cada leitura estará condicionada e será influenciada pelas experiências dos leitores, por suas visões de mundo e suas circunstâncias socioculturais e econômicas. Como foi analisado acima, nenhum processo educacional é neutro e imparcial – e o mesmo raciocínio cabe ao ato da leitura.

As autoras acima mencionadas também afirmam que a máxima – os jovens e crianças não gostam de ler – tornou-se um dogma e um preconceito que mais atrapalha do que incentiva a leitura. Outro problema da leitura estaria relacionado à questão do prazer e da satisfação, pois muitas vezes as escolas buscam usar a coerção como forma de fazer as crianças e jovens lerem. O correto seria despertar a vontade de ler, mostrar o prazer que a leitura pode dar e despertar a curiosidade dos leitores em potencial, mostrando como a leitura pode ajudá-los a conhecer o mundo em que vivem e a si mesmos.

Rossafa (2015) ressalta que falta consciência aos indivíduos em relação à importância do hábito de ler, sendo que esta ação é considerada por ela como um dos pilares para a cidadania e democracia, pois é através da leitura contínua que o cidadão informa-se sobre a sua realidade e torna-se consciente de seus deveres e direitos.

Sobre o costume da leitura, Rossafa (2015) afirma que é preciso haver incentivo da família, modernização dos métodos escolares e incentivo das empresas como, por exemplo: a criação de bibliotecas empresariais.

Quando se analisa o trabalho de Rossafa (2015), torna-se primordial retratar os resultados dos questionários aplicados em um curso de eletrotécnica da cidade de Londrina no estado do Paraná. Os resultados demonstraram que os alunos têm consciência da importância da leitura, mas a maioria respondeu que não gosta de ler, uma parte considerável afirmou que não recebe nenhum tipo de apoio para ler.

O hábito da leitura torna-se sólido e mais provável quando se inicia na infância, mas para que isso ocorra deve haver um incentivo dos pais, ou seja, não cabe apenas ao professor essa tarefa. Neste sentido Sandroni e Machado (1998) apresentam algumas dicas para os pais de modo a despertar o interesse nos filhos pelo hábito da leitura: Contar história para eles; Incentivar a prática de leitura; Ler livros, jornais e revistas; Comprar livros para os filhos; Conversar com a professora e ler o livro que o filho trouxe da escola.

A responsabilidade da família no incentivo da leitura das crianças parece ser uma estratégia quase unânime para os pesquisadores do assunto, mas Lima e Silva

(2015) retratam que os pedagogos não se sentem preparados para auxiliar e instruir os pais a incentivar os filhos a lerem.

Lima e Silva (2015) também afirmam que a família tem a função de apresentar o mundo da leitura às crianças, fazê-las sentirem-se confortáveis com este ato e torná-lo um hábito. A escola por outro lado fornece diretrizes às crianças, mostram como realizar a leitura e torná-la mais produtiva, assim como ajudam na socialização deles e os ensinam a conviver com culturas e crenças diferentes.

O problema surge do fato que, segundo Lima e Silva (2015) não há uma parceria entre as escolas e as famílias, pois cada um quer que o outro assuma toda a responsabilidade pela educação das crianças, por essa razão, quando ocorre um problema no processo de educação, há um jogo de empurrar a culpa para o outro, logo a escola diz que a família não está preocupando-se com a educação dos filhos e a família diz que as escolas oferecem péssimos serviços.

Os autores acima também mostram que o hábito da leitura está muito relacionado com os hábitos dos adultos de suas famílias, pois em famílias onde a leitura já é um costume, as crianças tendem a formar uma impressão que a leitura é algo agradável e bom.

Um assunto atual – muito debatido dentro do tema leitura – é o papel das mídias. Quando a imprensa foi criada, seu processo de difusão foi lento e mesmo assim ainda não atingiu toda a sociedade. O rádio e principalmente a televisão e a internet tiveram e estão tendo um avanço aparentemente muito mais acelerado, porém ainda há muito a ser explorado e pesquisado sobre esse assunto. Quanto mais avançarmos em estudos nesta área, mais poderemos saber o impacto que esses meios de comunicação exercem sobre as crianças e os leitores em geral, assim como definir políticas educacionais eficientes para estimular a leitura.

Tratando-se especificamente da internet, Moro et. al. (2015) afirmam que esse meio de comunicação acelerou e democratizou o acesso à informação, mas também faz algumas ressalvas. Primeiramente, afirma que falta a muitas pessoas o conhecimento para discernir os locais, onde podem acessar boas informações da rede, e os locais com informações pouco confiáveis. O segundo ponto está relacionado com a quantidade de informação e tempo disponível para leitura.

Sobre este segundo ponto que o autor destaca, parece que cada vez mais, as pessoas possuem menos tempo para a leitura, porém a quantidade de informações disponíveis parece cada vez maior. Essa relação muitas vezes leva os indivíduos a leituras e buscas de informações superficiais, como a leitura de resumos na escola, a leitura de apenas um jornal, assistirem apenas um canal de televisão. Em todos estes casos há uma busca superficial do conhecimento, levando o indivíduo a uma falsa sensação de estar informado.

Pereira (2015) também compartilha da tese de que cada vez mais os jovens e adolecentes são inundados por informações, ao mesmo tempo e que cada vez menos estão conseguindo distinguir a qualidade das informações que estão tendo acesso. A autora também afirma que as crianças são as que mais passam tempo assistindo televisão, sendo que há pouco controle dos pais sobre a qualidade dos programas assistidos, a partir disso, é possível afirmar que a grande exposição das crianças e adolescentes a esta mídia torna esta faixa etária cada vez mais consumista e cada vez menos criativa.

#### **4. Análises e discussões sobre a leitura dos cuiabanos**

As condições socioeconômicas geralmente impactam em quase todos os tipos de comportamento do indivíduo. Dependendo do objeto estudado, mudam as variáveis: sociais, econômicas ou ambientais que afetam o comportamento, assim como também a intensidade da influência. Mas é impossível negar a importância da análise do contexto para entender o comportamento humano.

Neste sentido, primeiramente, analisa-se da tabela 1 a 5 as variáveis que mostram o perfil socioeconômico do cidadão entrevistado. Essas variáveis são: sexo, faixa etária, ocupação, grau de escolaridade e a renda familiar.

O foco desta pesquisa é a leitura de livros, embora tenham sido analisadas as leituras de jornais, revistas e sites de notícias, sendo assim, toda vez que referir-se à

leitura, o artigo está tratando da leitura de livros, e as demais leituras já foram especificadas.

A primeira tabela mostra a percentagem de observações do sexo masculino e do sexo feminino.

**Tabela 1 - Sexo**

Sexo	Porcentagem
Masculino	44,3
Feminino	55,7

Fonte: Autores (2015)

Esta tabela mostra que a maior parte das observações é de mulheres, dessa forma considerando a margem de erro, pode-se afirmar que a pesquisa está de acordo com os dados do Censo de 2010 do IBGE (2010).

O sexo mostrou ser uma variável pouco significativa para entendermos a leitura dos cuiabanos, dado o fato que a diferença de leitura entre os homens e mulheres é muita pequena. Das mulheres entrevistadas 57,41% declararam ter o hábito da leitura e 55,81% dos homens declararam serem leitores assíduos.

A tabela 2 mostra a faixa etária dos entrevistados. As faixas usadas nesta pesquisa são as mesmas usadas nas pesquisas do IBGE, o que permite a comparação dos resultados, lembrando que sempre se deve levar em consideração a margem de erro.

**Tabela 2 – Faixa Etária**

Faixa Etária	Porcentagem
De 0 a 10 anos	0
De 11 a 20 anos	18,6
De 21 a 30 anos	34
De 31 a 40 anos	23,7
De 41 a 50 anos	11,3
De 50 a 60 anos	9,3
De 60 a 70 anos	2,1
Mais de 70 anos	1

Fonte: Autores (2015)

Nota-se que a maior parte, das pessoas que responderam o questionário, possui entre 21 e 40 anos, sendo que este intervalo que corresponde a apenas duas faixas concentram mais da metade das observações.

A faixa etária mostrou ter pouca influência na leitura, sendo que apenas a faixa entre 61 e 70 anos estiverem muito acima da média, mas não se identifica uma tendência de aumento conforme a elevação da idade.

A tabela 3 expõe a ocupação da amostra, dividida entre as pessoas que: trabalham, estudam, trabalham e estudam e aquelas que nem trabalham nem estudam. Este último grupo é constituído de aposentados, mulheres que se dedicam ao trabalho doméstico ou qualquer pessoa, que por algum motivo, não estuda e não exerce nenhum tipo de atividade remunerada.

**Tabela 3 – Ocupação**

Ocupação	Porcentagem
Trabalha	58,6
Estuda	12,4
Trabalha e estuda	18,6
Nem trabalha, nem estuda	10,3

Fonte: Autores (2015)

Verifica-se que a maior parte da amostra se ocupa apenas com o trabalho remunerado, porém, também há uma parte significativa que trabalha e estuda – o que vem constituindo cada vez mais como característica da população brasileira, logo um fenômeno também observado em Cuiabá.

Os indivíduos, que trabalham e estudam, se mostraram aqueles que mais leem, pois 72,22% destes declararam ler constantemente. As pessoas com as demais ocupações apresentaram resultados em torno de 50% a 60%, ou seja, ficaram próximos da média geral.

A tabela 4 apresenta o grau de escolaridade que vão desde a ausência de escolaridade até a pós-graduação doutorado. A divisão segue os padrões do IBGE para pesquisas sobre o grau de escolaridade.

**Tabela 4 – Grau de Escolaridade**

Grau de Escolaridade	Porcentagem (Continua)
Sem escolaridade	1
Ensino fundamental incompleto	5,2
Ensino Fundamental completo	3,1
Ensino médio incompleto	12,4
Ensino médio completo	27,8
Ensino superior incompleto	20,6
Ensino superior completo	25,8
Pós-graduação especialização	4,1
Pós-graduação mestrado	Zero
Pós-graduação doutorado	Zero

Fonte: Autores (2015)

Verifica-se pela tabela que a maior parte possui o ensino médio completo, também houve muitos indivíduos com ensino superior incompleto e completo. A escolaridade mostrou ser uma variável de alto impacto para determinar a leitura dos cuiabanos, porque à medida que ocorre o aumento da escolaridade, aumenta também a porcentagem de indivíduos que declararam ler constantemente.

A tabela 5 mostra a renda familiar da amostra. A renda neste caso está sendo medida em salários mínimos – as faixas de renda são as mesmas aplicadas pelo IBGE.

**Tabela 5 – Renda Familiar**

Renda Familiar	Porcentagem
Até um salário mínimo	12,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	17,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	19,6
Mais de 3 a 5 salários mínimos	17,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos	23,7
Mais de 10 a 20 salários mínimos	6,2
Mais de 20 salários mínimos	3,1

Fonte: Autores (2015)

Nas faixas acima de 1 salário até a faixa de 10 salários mínimos, há uma proximidade entre as suas frequências. Já nas faixas acima de 10 até mais de 20 salários apresentam uma percentagem menor. A faixa até um salário mínimo também apresenta um frequência um pouco menor. Esses resultados estão em concordância com fenômeno de expansão da classe média no Brasil. As duas faixas de renda mais altas mostraram ter um desempenho mais alto em relação à leitura, sendo que 100% dos indivíduos com rendas acima de 20 salários declararam ler livros constantemente e 83,33% dos cuiabanos com renda entre 10 e 20 salários disseram ler constantemente.

A tabela 6 mostra a quantidade de cuiabanos que declararam ter o hábito de ler livros e os que não possuem esse costume.

**Tabela 6 – O hábito da leitura de livros entre os cuiabanos**

	Percentagem
Possuem o hábito de ler livros	56,7
Não possuem o hábito de ler livros	43,3

Fonte: Autores (2015)

A tabela 6 mostra que 56,7% dos cuiabanos declararam ler livros de forma constante, essa percentagem mostra que o município está um pouco acima da média nacional de leitores que segundo o Instituto Pró-Livro (2012) é 50%, ou seja, a metade dos brasileiros são leitores assíduos.

Entre os leitores, 35,06% disseram que leem como lazer, 29,87% para atualizar-se e capacitar-se sobre questões ligadas a vida profissional e 22,08% disseram que o motivo da leitura constante é a atualização sobre temas ligados a sociedade, economia ou política. Apenas 7,79% disseram que leem constantemente por causa da leitura obrigatória da escola ou faculdade.

Analisando os cuiabanos que disseram não ter o hábito da leitura, 50% declararam não ter tempo, 34,71% declararam não gostar de ler e 14,29% alegaram outros motivos. Uma observação interessante é que ninguém respondeu que não lê por falta de renda para consumir livros.

Em relação ao formato de livros que os leitores preferem. 54,55% disseram só ler livros impressos, 7,27% preferem digitais e 38,18% leem tanto impressos quanto digitais. Estes dados mostram que os leitores em Cuiabá ainda preferem o formato impresso.

A tabela 7 exhibe a quantidade de livro que os cuiabanos leram no ano de 2014, sendo que a tabela está organizada por faixas, que vão desde aqueles que declararam não ter lido nenhum livro no ano analisado, até a faixa de pessoas que leram mais de 10 livros.

**Tabela 7 – Quantidade de Livros lidos pelos Cuiabanos em 2014**

Quantidade de Livros lidos em 2014	Porcentagem (continua)
Não leu nenhum livro em 2014	30,9
Leu 1 livro	8,2
Leu 2 livros	15,5
Leu 3 livros	11,3
Leu 4 livros	7,2
Leu 5 livros	8,2
Leu entre 6 e 10 livros	7,2
Leu mais de 10 livros	11,5

Fonte: Autores (2015)

A tabela mostra que 65,9% leram 3 livros ou menos em 2014, sendo que essa quantidade é muito baixa e deixa a desejar, já que a leitura pode auxiliar na atualização e aperfeiçoamento profissional, aumentando a produtividade e refletindo em aumento do produto interno bruto do país, assim como na competitividade da economia nacional. Outros benefícios da leitura é o de fortalecer os laços entre pais e filhos, fornecer conhecimentos sobre temas sociais, políticos e econômicos, permitindo as pessoas participarem de forma mais efetiva nas decisões sobre a sua região ou país, ou seja, a leitura é uma das bases da democracia.

Porém a maioria dos cuiabanos mostra ter um ritmo de leitura insatisfatório, se considerarmos a média nacional que era de 4 livros por ano. Baseado nas informações do Instituto Pró-Livro (2012) pode-se afirmar que 65,9% dos cuiabanos estão abaixo da média nacional. Mas se considerarmos a média de livros lidos pelos cuiabanos que é de

5,16 livros por ano, notaremos que esta é bem superior a média nacional, todavia ressalta-se que uma boa parte da população cuiabana está bem abaixo dessa média, sendo que uma pequena parte da população apresentou um ritmo muito alto de leitura o que elevou a média em Cuiabá. Embora o período da pesquisa de Cuiabá não seja a mesma dos dados que se demonstrou para o Brasil, ela permite ao menos uma noção de como o município está em relação ao país.

A tabela 8 apresenta as informações referentes aos cuiabanos que estavam lendo no momento da pesquisa, ou seja, no começo de 2015.

**Tabela 8 – Percentagem de cuiabanos que estavam lendo um livro na época da pesquisa**

	Percentagem
Cuiabanos que estavam lendo pelo menos um livro na época da entrevista.	34
Cuiabanos que não estavam lendo algum livro na época da entrevista.	66

Fonte: Autores (2015)

Nota-se que apenas 34% dos cuiabanos estavam lendo no momento do levantamento da pesquisa, esse número está abaixo da quantidade de pessoas que declaram ler constantemente que é de 56,7%, o que pode ser normal, devido a uma interrupção curta na leitura pelos mais variados motivos, ou pode indicar que alguns mesmo tendo respondido que leem constantemente, na realidade não possuem o hábito da leitura. Alguns dados da própria pesquisa apontam para a segunda opção, pois 65,9% dos cuiabanos leram 3 livros ou menos em 2014, sendo que dificilmente pode-se entender que um indivíduo que leu apenas 3 livros em um ano seja um leitor assíduo.

Outro dado aponta que o número de cuiabanos que possuem o hábito da leitura pode ser menor que o resultado apontado pela tabela 6 é que 37,11% dos questionados não souberam responder qual foi o melhor livro que já leram. Outro dado ainda mais preocupante, é o fato de 15,15% das pessoas que responderam que estão lendo atualmente, não souberam responder qual o livro que estão lendo. Uma última informação que pode indicar que o número de leitores é ainda menor em Cuiabá é o fato de apenas 9,28% dos indivíduos terem indicado a leitura como uma das principais atividades que gostam de realizar no tempo livre.

Embora o foco principal desta pesquisa fosse entender a situação dos cuiabanos em relação à leitura de livros, torna-se primordial considerar os demais tipos de leitura, como a de revistas impressas, jornais impressos e sites de notícias. Neste sentido da tabela 9 a 14 expõem a situação dos cuiabanos em relação à leitura de formas diferentes dos livros, assim como as revistas, jornais e sites que acessam.

**Tabela 9 – O hábito dos cuiabanos de ler revistas impressas**

	Porcentagem
Possuem o hábito de ler Revistas Impressas	41,2
Não possuem o hábito de ler Revistas Impressas	58,8

Fonte: Autores (2015)

A porcentagem de pessoas que leem revistas é mais baixa que a de leitura de livros. A VEJA é a revista mais lida, sendo citada por 57,50% dos questionados, 10% responderam ler a Isto É, 7,50% a Superinteressante, 7,50% a Contigo e 5% a Claudia.

**Tabela 10 – O hábito de ler jornais impressos entre os Cuiabanos**

Jornal	Porcentagem
Leem jornais impressos	29,9
Não leem jornais impressos	70,1

Fonte: Autores (2015)

Em relação à leitura de jornais a porcentagem de leitores é ainda menor. Os jornais mais lidos são a Gazeta com 79,31%, Folha do Estado com 13,79%, Folha de São Paulo com 6,90% e Diário de Cuiabá com 6,90%.

**Tabela 11 – O acesso dos cuiabanos a sites de notícias**

Situação	Porcentagem
Acessam constantemente sites de notícias	62,9
Não acessam constantemente sites de notícias	37,1

Fonte: Autores (2015)

A leitura de notícias em sites mostra ser a forma mais recorrida pelos cuiabanos em relação aos meios de leitura. O site da Globo é acessado por 44,26% dos leitores, seguido pela Gazeta Digital com 22,95%, Mídia News com 22,95%, UOL com 13,11%,

Terra com 13,11%, Record com 8,20%, Olhar Direto com 6,56% e Folha de São Paulo com 4,92%.

As tabelas 12 e 13 buscam analisar qual a importância do incentivo da família para a promoção da leitura em uma sociedade. A tabela 12 expõe a relação dos questionados que possuem filhos, e quais possuíam ou possuem o hábito de ler para estes na infância. A tabela 13 relaciona quantos pais leram para os entrevistados na infância e qual o resultado disso na leitura deles.

**Tabela 12 – Percentagem de pessoas que liam ou leem para os filhos na infância**

	Percentagem
Liam ou leem para os filhos na infância	62,96
Não liam ou leem para os filhos na infância	37,04

Fonte: Autores (2015)

Um resultado positivo apontado pela pesquisa mostra que mais da metade dos pais leem ou liam para os seus filhos na infância. A leitura para crianças nos primeiros anos de idade e o incentivo a leitura durante os primeiros anos de alfabetização são apontadas como as melhores estratégias para a promoção da leitura.

**Tabela 13 – Leitura dos pais em relação aos entrevistados**

	Percentagem
Entrevistados que declararam que os pais liam para eles na infância	25,8
Entrevistados que declararam que os pais não liam para eles na infância	74,2

Fonte: Autores (2015)

A maioria declarou que os seus pais não liam para eles na infância. Um resultado interessante deste fato é que 60% das pessoas que responderam que os seus pais liam para eles na infância declararam serem leitores constantes de livros, enquanto aos indivíduos que os pais não liam para eles, o número é de 55,55%. Esses dados apontam que a leitura dos pais na infância influencia na formação de leitores adultos.

As tabelas de 14 a 16 analisam quanto tempo os cuiabanos gastam assistindo programas de televisão e acessando a internet e qual a influência disso na leitura.

A tabela 14 mostra a quantidade de cuiabanos que assistem, diariamente, a programas de televisão. Assim como, aqueles que não possuem esse costume.

**Tabela 14 – O hábito dos cuiabanos de assistir televisão**

	Percentagem
Assistem diariamente a programas de televisão	67
Não assistem diariamente a programas de televisão	33

Fonte: Autores (2015)

A maior parte da população cuiabana assiste diariamente a programas de televisão, sendo que a média gasta por cuiabanos assistindo televisão é de 2 horas e 14 minutos.

Como a tabela 14 mostra, 33% não tem o costume de assistir diariamente a televisão, em relação aos que tem esse hábito, 7,2% assistem mais de 5 horas diárias, 33% assistem entre 2 e 5 horas e 26,8% assistem até 2 horas.

Entre os que responderam que assistem à televisão diariamente 54% são leitores e entre os que não assistem diariamente à televisão 64% são leitores. Estes dados indicam que a televisão pode influenciar negativamente na leitura, isso em grande parte é até por uma questão de alocação de tempo, já que quando o indivíduo escolhe assistir televisão diariamente ele diminui o seu tempo disponível para outras atividades como a própria leitura.

Os canais mais assistidos são a Globo com 70,77%, a Record e o SBT com 18,46%, Os canais fechados como SporTV com 9,23%, o Telecine com 7,69%. A Band, ESPN e o Discovery Channel aparecem em sexto lugar com 6,15%, fechando a lista aparece a Cultura com 3,08%.

Em relação à internet 81,4% dos entrevistados disseram ter acesso a internet, sendo que o tempo médio gasto pelos cuiabanos acessando a internet é de 4 horas e 42 minutos. Apenas 20,6% responderam que não acessam diariamente a internet, 34% declararam ficar mais de 5 horas na internet, 18,6% acessam mais de 2 horas até 5 horas e 26,8% acessam até 2 horas.

## 5. Conclusão

A educação no Brasil mostrou que necessita ser vista como um assunto com raízes históricas. A pouca preocupação e valorização com a educação são heranças de mais de 300 anos de desestímulo da metrópole portuguesa.

A leitura em nosso país sempre careceu de qualidade e quantidade, resultando em trabalhadores com menos produtividade e cidadãos com menores condições de exercerem a democracia participativa.

A promoção da leitura vai desde o incentivo do governo, com aumento da quantidade de bibliotecas públicas, melhorias das escolas e campanhas de conscientização até o apoio e exemplo dos pais para com os seus filhos, principalmente nos primeiros anos da criança.

Em relação às variáveis socioeconômicas, o sexo mostrou ter pouca influência sobre a leitura de livros, tendo as mulheres uma pequena vantagem.

A faixa etária não mostrou ser significativa para determinar a leitura. A ocupação mostrou uma informação interessante: os indivíduos que trabalham e estudam são os que mais têm o hábito de ler. Isto pode deixar de ser surpreendente quando analisamos outro dado da pesquisa que mostra que o principal motivo da leitura alegado pelos cuiabanos é o lazer, quando a leitura é vista desta forma, torna-se irrelevante o fato de trabalhar e estudar, pois o pouco tempo livre será usado para aquilo que o indivíduo considera como lazer, além disso, o fato destes terem pouco tempo disponível pode levá-los a quererem aproveitar o máximo de seu pouco tempo livre. Nota-se, portanto, que a leitura está associada muito mais a uma questão de prioridade e valorização pelo indivíduo do que a disponibilidade de tempo.

A escolaridade mostrou ser altamente impactante na formação do hábito da leitura, conforme aumenta o nível de escolaridade aumenta-se a probabilidade do indivíduo ser um leitor assíduo. A renda parece exercer influência apenas nas faixas acima de 10 salários mínimos, sendo que nas faixas menores há uma variação que não as diferenciam.

A percentagem de cuiabanos que são leitores é maior que a brasileira, mas uma percentagem pequena de cuiabanos parece alavancar essa média, dado que muitos cuiabanos mostraram ter lido pouquíssimo em 2014.

A leitura de revistas impressas mostrou ser menor do que a leitura de livros entre os entrevistados, os jornais impressos mostraram ser ainda menos populares no município, além deste fato as fontes de jornais impressos e revistas, entre os que leem, mostraram ser pouco diversificadas, tendo alguns poucos jornais e revistas que dominam praticamente esses dois mercados em Cuiabá.

A leitura de notícias em sites mostrou ser o tipo de leitura mais praticada, tendo um fator positivo que foi a diversidade maior de fontes de informações em comparação com as revistas, jornais e canais de televisão. Em relação à televisão, grande parte dos cuiabanos assiste diariamente, sendo despendida uma quantidade de horas significativa com esse meio de comunicação. Os dados mostram que a televisão é de um meio de comunicação pouco diversificada. Os dados indicam que as pessoas que gastam muito tempo assistindo televisão leem menos.

O tempo gasto em internet é ainda maior que o gasto com programas de televisão, mas com a ressalva que a primeira pode ser um instrumento de trabalho, fonte de leituras de livros, meio de comunicação com outras pessoas e também de lazer, logo pode ser usado com maior número de finalidades.

As pessoas cujos pais liam para eles mostraram ter uma maior propensão à leitura, destaca-se um bom resultado: em Cuiabá a quantidade de pais, que leem para seus filhos na infância, é maior do que a quantidade de pais dos indivíduos questionados, que liam para eles na infância.

## Referências

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró Livro, 2012.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: Em Três artigos que se Completam**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LIMA, Gabriela Rodrigues Garcia; SILVA, Rafael Bianchi. **O Papel da Família no Desenvolvimento do Hábito de Leitura: Perspectivas na Formação Docente**. Disponível em: <[http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2014/4/659\\_1150\\_publipg.pdf](http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2014/4/659_1150_publipg.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2015.

MORO, Eliane L. da Silva; SOUTO, Gabriela Pinheiro; ESTABEL, Lizandra Brasil. **A Influência da Internet nos Hábitos de Leitura do Adolescente**. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/313.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

PEREIRA, Maria Cristiane Fernandes. **Mídia e Infância: A Influência dos Meios de Comunicação no Desenvolvimento Infantil**. Disponível em: <<http://portal3.com.br/hotsites/pensandorp/wp-content/uploads/2010/Midia-e-infancia-a-influencia-dos-meios-de-comunicacao-no-desenvolvimento-infatil-2008-2.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A Importância da Leitura na Sociedade Contemporânea e o Papel da Escola Nesse Contexto**. Disponível em: <[http://demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a\\_import%C3%A2ncia\\_da\\_leitura\\_na\\_sociedade\\_contemporanea.pdf](http://demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a_import%C3%A2ncia_da_leitura_na_sociedade_contemporanea.pdf)>. Acesso em 15 fev. 2015.

ROSSAFA, Ana Paulo Barbosa. **Reflexões Sobre a Leitura: Da Importância ao Incentivo**. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/projeto\\_seducacionais/reflexoessobrealeitura.pdf](http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/projeto_seducacionais/reflexoessobrealeitura.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2015.

SANDRONI, L.C.; MACHADO, L. R. **A criança e o livro**. São Paulo: Ática, 1998.